opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Galpões logísticos

O movimento de abertura de novos galpões logísticos no Rio Grande do Sul é impulsionado pelo e-commerce e pela busca por entregas mais rápidas, transformando-se em um motor de desenvolvimento e contribuindo para a competitividade do Estado (**Jornal do Comércio**, edição de 03/11/2026). Os Centros de Distribuição (CDs) geram mais empregos que as indústrias. O difícil é reter a mão de obra. *(Mariana Walendorff)*


JCLOG LOGÍSTICA

Galpões logísticos viram motor de desenvolvimento no Estado

Galpões logísticos II

Cada Centro de Distribuição (CD) que abre no Rio Grande do Sul inibe ainda mais a instalação de indústrias no Estado. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Galpões logísticos III

Galpões como motor de desenvolvimento? Penso que não temos um futuro promissor apostando nisso. *(Pedro Ferreira)*

Sites de apostas

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) permitiu que três sites de apostas da empresa CDA Gaming voltassem a operar, em liminar expedida na semana passada (JC, 05/11/2026). A segurança jurídica tem que prevalecer acima de qualquer manifestação popular, seja ela a favor ou contra as bets. Essa é a questão básica que deve ser levada em conta. *(Rafael Teixeira)*

Novos supermercados

As redes de supermercados Bistek, que nasceu em Nova Veneza, no sul catarinense, e Passarela (atacarejo Via), de Concórdia, Oeste do estado vizinho, preparam a abertura de novas lojas no Rio Grande do Sul (03/11/2026). A abertura de novos supermercados no Estado deveria aumentar a concorrência, mas os preços são todos parecidos, com centavos de diferença. *(Marcus Siqueira)*

Meio ambiente

O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula, ocupa uma área de 2,4 mil hectares na Mata Atlântica, sendo local de pesquisa e aberto à visitação (JC, 03/11/2026). Acessar lugares preservados como esse na Europa e Oceania custa muito dinheiro. Aqui, infelizmente, detentores de terras preferem destruir e colocar fogo na floresta, priorizando agricultura e pecuária. Falta engajamento político e trabalho ambiental sério com vista à gestão de negócios. *(Rosa Maria Griebeler)*

Meio ambiente II

O Projeto Pró-Mata é uma excelente iniciativa. Ecoturismo e turismo na natureza exigem profissionalismo, planejamento e cuidados específicos com o ambiente e com as pessoas. *(Evandro Schütz)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Decidir melhor, governar com confiança

Angela de Oliveira

Em quem o brasileiro confia? No Índice Global de Confiabilidade 2026 da Ipsos, professores lideram no Brasil (56%), seguidos por cientistas (53%) e médicos (52%). Na outra ponta, 66% dizem não confiar nos políticos. O número é duro, mas fala menos de pessoas e mais da distância entre quem decide e quem sente os efeitos das decisões. Afinal, é aos políticos que a democracia confia a tarefa mais difícil: escolher entre prioridades legítimas, com recursos escassos, e responder por isso através de índices de aprovação.

Igualmente revelador é quem ocupa o topo. Professores e médicos são o que o cientista político Michael Lipsky chamou de burocratas de nível de rua, os profissionais que materializam o Estado na vida diária, categoria que inclui agentes de saúde, policiais e assistentes sociais. Ao lado deles, os cientistas. A população confia em quem está por perto, lidando com o problema, e em quem o estuda com rigor.

Eis uma pista para quem governa. Decisões consistentes nascem do encontro entre a ciência, o saber de quem atende diretamente os cidadãos e a escuta das entidades dos setores produtivos. Cada fonte enxerga uma parte do problema, e só a combinação delas permite soluções viáveis. A ciência oferece evidências; a ponta traduz a realidade de quem é atendido; o setor produtivo garante o encadeamento e a adesão. A reconstrução pós-enchentes de 2024 mostrou isso: nenhum plano de resiliência funciona sem engenharia sólida, sem ouvir as comunidades atingidas e sem a participação da sociedade civil organizada que mobiliza a cooperação.

Há ainda um ganho de confiança. Apoiada nessas três fontes, a decisão pode ser explicada, verificada e acompanhada. O governante ganha argumentos além da autoridade do cargo: pode mostrar o diagnóstico, as alternativas avaliadas e como medirá o resultado. E confiança é um ativo reputacional: quem confia numa decisão tende a defendê-la, inclusive quando ela não agrada a todos.

> A população confia em quem está por perto, lidando com o problema, e em quem o estuda com rigor

Todo início de gestão permite aproximar esses saberes da decisão, valorizando a capacidade técnica acumulada em diferentes administrações e criando canais permanentes de escuta que efetivamente orientem a estratégia de governo. No fim, qualidade da decisão e confiança da população não são objetivos separados: costumam caminhar juntas.

Secretária-adjunta da Secretaria da Reconstrução Gaúcha

Kinder recebe distinção pelo seu trabalho

Betina B. V. Lippert

Neste ano, a Kinder - Centro de Integração da Criança Especial celebra uma dupla conquista: a instituição é uma das vencedoras do 32º Prêmio Líderes & Vencedores, na categoria Distinção Comunitária, ao mesmo tempo que completa 38 anos de história. Temos muito a comemorar com os avanços da pauta da inclusão social no Brasil, com olhar atento para as crianças e adolescentes com deficiência múltipla.

> Construir pontes de acolhimento humano e de oportunidades é um dos grandes desafios

Falar em inclusão social exige transcender o cumprimento de cotas, a promoção da acessibilidade ou a disponibilidade de uma vaga na educação especial. Eliminar barreiras arquitetônicas ou físicas é fundamental para os avanços, mas o trabalho não para por aí, são vários os desafios.

A inclusão tem vários ângulos. A Kinder atua na perspectiva das oportunidades e do desenvolvimento integral dos bebês, crianças e jovens com deficiência múltipla. Só assim pode-se avançar na implementação de políticas públicas efetivas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), legislação relativamente recente, veio para contribuir com os processos de inclusão, pois assegura o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e o aprendizado em igualdade de condições, determinando que o Estado, a família e a escola garantam suporte e acessibilidade sem discriminação.

Construir pontes de acolhimento humano e de oportunidades é um dos grandes desafios que a Kinder enfrenta no seu dia a dia. No nosso caso, o desenvolvimento de pessoas com deficiências múltiplas requer uma quebra de paradigmas, que nos faz repensar os nossos processos pedagógicos e os protocolos terapêuticos. Partimos do princípio de que cada aluno possui um potencial único.

Por isso, neste ano, a nossa Escola implementou o Estudo de Caso e o Plano de Ensino Individual, instrumentos esses que criam oportunidades para que nossos alunos desenvolvam-se, cada um no seu respectivo tempo. Tudo é feito com planejamento e focado na evolução de cada um dos nossos estudantes.

O grande diferencial e segredo do sucesso do modelo aplicado pela Kinder reside na integração indissociável entre a educação pedagógica e a reabilitação funcional. Esse método foi desenvolvido pela nossa fundadora, Dra. Bárbara Fischinger. A ela, dedicamos toda a nossa reverência e gratidão!

Vice-presidente Voluntária da Kinder

Leia o artigo "Envelhecimento populacional e mercado de trabalho", de Luís Felipe Pissaia, em www.jornaldocomercio.com